

# **DECOMPOSIÇÃO DOS DIFERENCIAIS DE RENDIMENTO POR GÊNERO E COR OU RAÇA**

**Aluno: Rafael de Carvalho Cayres Pinto**  
**Orientador: Sergio Pinheiro Firpo**

## **Introdução**

A desigualdade de rendimento entre trabalhadores do sexo masculino e feminino e entre os brancos e os negros e pardos é um fato amplamente reconhecido do mercado de trabalho brasileiro. No entanto, tendo em vista a redução destas diferenças, é preciso, mais que o reconhecimento de sua existência, a compreensão de suas origens.

Por exemplo, a remuneração mais baixa das mulheres relativamente aos homens pode ser resultado tanto da ocorrência de discriminação nos mercados de trabalho, quanto de uma distribuição diferenciada dos homens e mulheres entre as atividades, de forma que as mais exercidas pelas mulheres sejam em geral pior remuneradas.

Nesta fase do projeto é realizada uma análise ao longo da distribuição de rendimentos via decomposição por características observáveis do trabalhador e escolha de profissão. Esta análise complementa o estudo realizado na etapa anterior do projeto, em que se levavam em conta exclusivamente as características do trabalhador. Os resultados permitem reconhecer que fatores explicam os diferenciais de rendimento observados, e em que proporção o fazem.

## **Objetivos**

O objetivo deste projeto é realizar uma contribuição para o entendimento da questão do diferencial de rendimento entre diversos segmentos da população.

Pretende-se atingir este objetivo através da decomposição dos diferenciais de rendimento entre grupos em duas parcelas: uma referente a diferenças nas características dos trabalhadores e escolha profissional, outra relativa a diferenças na remuneração destas características. Tal decomposição é então observada ao longo da distribuição de rendimentos, possibilitando analisar em que pontos os fenômenos da discriminação e segregação ocorrem e/ou se concentram. Assim, são obtidos dados ainda pouco explorados a respeito das causas dos diferenciais salariais bem como das consequências da discriminação de gênero e cor.

## **Metodologia**

A partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), realizada anualmente pelo IBGE, coletou-se, para cada trabalhador entre 25 e 60 anos de idade, as características relevantes para a determinação do rendimento do trabalho e de pertencimento aos segmentos da população estudados, além do próprio rendimento do trabalho do entrevistado na semana de referência e da ocupação exercida nesse período.

Observou-se preliminarmente que a remuneração por hora trabalhada – medida de rendimento utilizada – dos homens é superior à das mulheres. O mesmo se pode dizer dos indivíduos de cor (declarada) branca ou amarela em relação àqueles de cor preta ou parda.

Em seguida foi obtida, para cada segmento da amostra, uma estimativa da remuneração de cada uma das características escolhidas, e em cada atividade profissional. Para tal, foi utilizada a estimação, pelo método de mínimos quadrados, do modelo de regressão linear do logaritmo da renda por hora do trabalho atual nos fatores escolhidos.

De posse de tais estimativas, foi possível fazer a decomposição dos diferenciais de rendimento médio por gênero e cor. O método aplicado foi a decomposição Oaxaca-Blinder

([1] e [6]) da diferença. Uma interpretação possível desta decomposição é de que a primeira parcela mede o diferencial devido à discriminação enquanto a segunda se deve a diferenças na composição dos grupos quanto às características observadas e distribuição por profissão. Os resultados interpretados desta forma fornecem indícios de que há discriminação tanto por gênero quanto por cor no mercado de trabalho.

Para a análise ao longo da distribuição, foi utilizado um método de reponderação das observações, através do qual é possível obter uma distribuição contrafactual do rendimento do grupo discriminado supondo mudança na composição do mesmo quanto às características observadas. A diferença de rendimento entre grupos explicada por discriminação pôde então ser calculada como a distância entre as distribuições.

### **Conclusão / Resultados**

Resultados obtidos até agora via decomposição Oaxaca-Blinder do diferencial salarial médio revelam, tanto para diferença de sexo quanto de cor, uma parcela que não pode ser atribuída às características individuais observadas dos segmentos da população. Esta pode, portanto, estar relacionada a existência de discriminação no mercado de trabalho ou de uma escolha diferenciada de profissão. Nota-se ainda que a renda por hora das mulheres seria superior à dos homens se fossem remuneradas de forma coerente com as características individuais de produtividade. O trabalho sobre os dados referentes à distribuição ocupacional – em fase de conclusão – irá complementar tal análise, ao estimar quanto do diferencial ainda não explicado se deve a este fator. Por exemplo, uma parte da diferença de remunerações entre homens e mulheres pode ser devida à existência de trabalhos tipicamente exercidos por apenas um dos sexos.

Na análise ao longo da distribuição de rendimento, observou-se que, nas porções intermediárias da distribuição de renda por hora de trabalho, as diferenças nos rendimentos explicadas por discriminação, tanto por cor quanto por gênero, são crescentes. Isto pode indicar a existência de barreiras ao ingresso de mulheres e negros e pardos a postos mais bem-remunerados. Uma análise mais rigorosa desta possibilidade está sendo finalizada, com o estudo a respeito dos postos de trabalho ocupados por indivíduos de cada grupo.

Outro aspecto relevante é a alta diferença de rendimento entre os gêneros na extremidade inferior da distribuição. Uma possível causa disto seria discriminação por gênero muito elevada entre pessoas com menos capital humano. Deve ser considerada também a possibilidade de a demanda por trabalho menos qualificado ser maior para os homens, e assim estes tenham mais opções no mercado de trabalho, possibilitando alcançar salários maiores.

### **Referências**

- 1 - BLINDER, A. S. Wage discrimination: reduced form and structural variables. *Journal of Human Resources*, v.8, 1973.
- 2 - BOURGUIGNON, F.; FERREIRA, F.; LEITE, P. G. Beyond Oaxaca-Blinder: accounting for differences in household income distributions across countries. *Texto para Discussão do Dpto. de Economia da PUC-Rio*, n.º 452, 2002.
- 3 - CRESPO, A. Desigualdade entre Raças e Gêneros no Brasil: Uma análise com simulações contra-factuais, 2003.
- 4 - DINARDO, J.; FORTIN, N.; LEMIEUX, T. Labor Market Institutions and the Distribution of Wages, 1973-1992: A Semi-parametric Approach. *Econometrica*, v.64(5), 1996.
- 5 - FIRPO, S.; FORTIN, N.; LEMIEUX, T. Decomposition Wage Distributions: Estimation and Inference, 2005.
- 6 - OAXACA, R. Male-female wage differentials in urban labor markets. *International Economic Review*, v.14, 1973.